



Estágio obrigatório na Educação Infantil: primeiras experiências na prática docente

Mandatory internship in Early Childhood Education: first experiences in teaching practice

Bárbara Heloísy Costa Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0009-0008-8427-5306>, barbaraheloisy01@gmail.com

Mateus Pereira Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0009-0007-5738-9722>, mateuspereira2061@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa apresentar as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado I, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo como objetivo Fundamental relatar as práticas elaboradas ao decorrer desta vivência formativa, abordando desde as perspectivas utilizadas, até os desafios e atividades aplicadas no universo da sala de aula, a fim de evidenciar a importância da relação teoria-prática para a formação do pedagogo. Para tanto, sabe-se que o estágio obrigatório mantém um forte potencial formativo para o desenvolvimento profissional, sendo responsável por aproximar o estagiário à realidade do mercado de trabalho, permitindo o aprimoramento de habilidades e domínio de competências. Este relato foi desenvolvido mediante as vivências alcançadas na Educação Infantil, que contribuíram significativamente para os processos de ensino-aprendizagem na graduação.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Experiências; Pedagogia; Educação Infantil

Abstract

The present work aims to present the experiences acquired during Supervised Internship I, an obligatory curricular component of the Degree in Pedagogy course, with the fundamental objective of reporting the practices developed during this training experience, covering everything from the perspectives used, to the challenges and activities applied in the classroom universe, in order to highlight the importance of the theory-practice relationship for the training of the pedagogue. To this end, it is known that the mandatory internship maintains a strong training potential for professional development, being responsible for bringing the intern closer to the reality of the job market, allowing the improvement of skills and mastery of competencies. This report was developed based on the experiences achieved in Early Childhood Education, which contributed significantly to the teaching-learning processes in undergraduate courses.

Keywords: Supervised Internship; Experiences; Pedagogy; Early Childhood Education.



1 Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência e apresenta uma abordagem acerca das vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado I (componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN), dialogando com as perspectivas trabalhadas, as contribuições, desafios e os resultados obtidos no decorrer do experienciado na Educação Infantil. Neste sentido, o estudo tem como objetivo expor as práticas elaboradas durante esse processo formativo, bem como discorrer a respeito da importância do estágio para a formação e atuação do profissional docente. Desse modo, de acordo com a Resolução n.º 20/2023, Art. 2º, inciso 1º, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CONSEPE:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico.

O Estágio Supervisionado visa, portanto, propiciar – a partir da ação prática – a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências envolvidas nesta vivência pedagógica por parte do discente, que perpassa ao longo da graduação por três campos de estágios obrigatórios: o primeiro referente à Educação Infantil, o segundo aos anos iniciais do Ensino Fundamental, e o último à gestão educacional e/ou as práticas pedagógicas em espaços não escolares. Diante disso, é considerável enfatizar que este componente institui uma função essencial para o pedagogo em formação, haja vista, que é parte integrante por contribuir para o processo de aprendizagem, o alcance e desenvolvimento de habilidades específicas e o domínio de competências, além de promover uma aproximação do discente em relação à realidade das práticas pedagógicas, a depender do contexto inserido e assim, preparando-o para o mercado de trabalho (Brasil, 2018).

Ademais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)¹, correspondente a Lei nº 9.394/96, essa atividade formativa dispõe de uma associação

¹ Documento normativo criado de acordo com a Constituição Federal, o qual define e regulamenta toda a organização da educação brasileira, seja ela pública ou privada.



entre teoria e prática, que permite ao estagiário integrar-se no contexto escolar de maneira a aperfeiçoar o conhecimento adquirido ao longo do curso, no que cerne ao primeiro e ao segundo estágios supervisionados, que envolvem capacidades atribuídas no ambiente escolar. Assim, esse processo ocorre por meio de três etapas, sendo elas: observação, planejamento e regência, as quais o discente é encarregado de colocar em ação os domínios das competências e também conquistar novas capacidades, sendo uma grande oportunidade de aprendizagem.

Diante desses aspectos, torna-se relevante relatar as experiências construídas durante este percurso formativo, tendo em consideração que o estágio obrigatório permite o enriquecimento do perfil profissional do pedagogo, que precisa colocar em execução o que foi aprendido na graduação, refletindo sobre as teorias, práticas e os conhecimentos pertinentes para os processos educacionais; além de que, esse momento possibilita que o estagiário descubra os campos de atuação que mais se identifica, de maneira que possa construir e aperfeiçoar o seu perfil, a partir das vivências dentro ou fora de sala de aula. Nesse estudo serão abordadas as metodologias e atividades utilizadas, as práticas estabelecidas e os produtos obtidos durante o período de estágio na Educação Infantil.

2 Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e exploratória, partindo de uma revisão de literatura. Conforme Gil (2002, p. 41), este tipo de pesquisa

[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, [...] Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Dessa forma, utilizamos como aporte teórico principal as obras de Pimenta e Lima (2004; 2006) para que fosse possível desenvolver uma maior familiaridade com o tema e compreender melhor as diferentes concepções que o permeiam. Podemos confirmar sua natureza exploratória por meio de Minayo (2009, p.21), já que este tipo de estudo



[...] responde a questões muito particulares [...], com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Ou seja, o que está sendo aqui escrito e compartilhado, foi construído a partir das vivências adquiridas no Estágio Supervisionado I, referente à Educação Infantil. O trabalho busca apresentar as experiências alcançadas durante o primeiro estágio obrigatório da graduação em Pedagogia, compreendendo a relevância da relação teórico-prática envolvida neste processo pedagógico.

3 Resultados e Discussão

As atividades de estágio ocorreram no turno vespertino, no qual estagiei em uma Unidade de Educação Infantil (UEI), localizada na cidade de Mossoró, no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN) – entre os dias 13 de maio e 19 de junho de 2024. A UEI em questão funciona em dois turnos: matutino e vespertino. A turma para a qual fui designada para perpassar entre as três etapas enquanto estagiária – observação, planejamento e regência – foi o Infantil I, com vinte e quatro alunos, com faixa etária entre quatro a cinco anos.

A primeira etapa aconteceu em um período de cinco dias, com apoio de um roteiro disponibilizado pela professora responsável por este componente curricular e consistiu na investigação e análise dos processos pedagógicos presentes na instituição educacional examinada, a qual foram observados alguns aspectos, tais como a infraestrutura, a rotina da sala de aula e da escola de um modo geral, as relações entre aluno e professor e ainda, algumas especificidades das crianças. Contudo, os dados obtidos durante a semana de observação foram coletados, a fim de contribuir para a elaboração do plano de aula, que foi utilizado durante as duas semanas de regência, etapa em que os estagiários devem executar e ministrar as aulas.

Todavia, é importante enfatizar que as atividades empregadas durante este processo formativo foram autorizadas de acordo com as mediações normativas estabelecidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e, ainda, foram supervisionadas (tanto pela professora colaboradora do ambiente escolar, quanto pela docente do componente curricular). Mediante esses aspectos, o Estágio Supervisionado I



foi estabelecido por meio de uma série de atividades realizadas durante algumas fases fundamentais – sendo elas: a observação, o planejamento, a regência e ainda, a realização de um projeto de intervenção – além de serem direcionadas a partir de discussões com embasamentos teóricos, realizadas nas aulas referentes à este componente da graduação. Por conseguinte, o período de observação sucedeu-se durante uma semana, sendo uma etapa essencial para a vivência pedagógica, haja vista que constitui-se como sendo o primeiro contato com a instituição e com a dinâmica da escola, considerando que é por meio das análises realizadas ao decorrer desse momento que o estagiário poderá instituir suas práticas.

Assim, foi possível examinar desde o Projeto Político-Pedagógico (PPP)² da Unidade de Ensino, até as condições físicas e materiais, bem como as relações dos funcionários, alunos e família. Nesse contexto, analisou-se que a instituição apresenta uma boa infraestrutura, com espaços educativos que permitem e favorecem o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem das crianças: salas espaçosas e climatizadas, sala de vídeo com TV, pátio amplo e uma área com brinquedos na qual as crianças costumam socializar entre si, além de uma sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)³. Contudo, esse momento promoveu uma aproximação para com os alunos e a realidade da instituição.

No que diz respeito ao contexto da sala de aula examinada, foi possível observar algumas características dos alunos a partir da rotina estabelecida, podendo analisar as dificuldades mais recorrentes entre as crianças, bem como suas especificidades, tendo em consideração que a turma apresentava três alunos com laudos de Transtorno de Espectro Autista (TEA)⁴, que mantinham necessidades educacionais específicas. É válido enfatizar que a professora titular contava com o auxílio de uma estagiária, responsável por uma das crianças diagnosticadas, mas que também acabava

² Documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo.

³ AEE é a mediação pedagógica que visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtorno e altas habilidades ou superdotação, público da educação especial, devendo a sua oferta constar do projeto pedagógico da escola (Decreto nº 7.611/2011), em todas as etapas e modalidades da educação básica.

⁴ Distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, por vezes apresentando um repertório restrito de interesses e atividades.



auxiliando os outros alunos.

Nesse sentido, algumas adversidades foram percebidas e estavam relacionadas com pequenos conflitos entre as crianças, seja por disputas de brinquedos ou em relação às atividades aplicadas, nesse panorama uma atenção maior era direcionada às crianças com TEA, pois acabavam se desregulando. Essas observações foram cruciais não somente para a elaboração de tarefas e dinâmicas que atendam a turma de maneira eficaz e interativa durante a regência, como também, para a compreensão e empatia em relação aos processos educacionais que devem ser empregados aos discentes com necessidades específicas, de maneira a intensificar a qualidade dos métodos de ensino-aprendizagem.

Ademais, as análises adquiridas a partir dos aspectos observados, foram cruciais para a escolha das abordagens utilizadas durante as aulas ministradas. Sendo assim, para o planejamento dos dias de regência, foi necessário considerar as temáticas trabalhadas pela instituição, dessa forma, durante este período os projetos atribuídos estavam relacionados à semana mundial do meio ambiente e dinâmicas referentes às festas juninas. Sob essas perspectivas, tornou-se imprescindível elaborar atividades que considerassem o contexto da sala de aula, analisando os conteúdos adequados à idade das crianças, levando em conta seus níveis de aprendizagem e suas especificidades. Assim, dentre as atividades abordadas, utilizou-se da apropriação da literatura infantil a partir da contação de histórias, rodas de conversas, bem como o uso de recursos e brincadeiras interativas, a quais os objetivos pedagógicos foram alcançados, tendo em vista os processos de interação e cooperação entre os alunos.

Para tanto, os resultados obtidos ao longo do período de regência foram avaliados como proveitosos considerando que as intervenções ocorridas dentro de sala de aula permitiram o despertar dos interesses das crianças durante as dinâmicas propostas, as quais foram aplicadas a partir de uma sondagem da rotina da turma e com o intuito de valorizar a ludicidade; de maneira que houveram muitas produções por parte dos alunos envolvendo pinturas, uso de materiais recicláveis, reconto de histórias, momentos de interação utilizando músicas e brincadeiras e, ainda, a participação nas rodas de conversa. É considerável enfatizar que os momentos de contação de histórias apresentaram-se como mais vantajosos para o alcance dos objetivos das aulas, tendo em conta que as crianças se mostraram bem interessadas, curiosas e participativas.



Diante disso, as dinâmicas instituídas durante este período foram pensadas a partir de embasamentos teóricos que consideram o desenvolvimento da criança através da utilização de elementos que fazem parte do universo infantil. Por essa razão, as atividades foram aplicadas de forma lúdica para chamar a atenção dos alunos em torno das brincadeiras, ao mesmo tempo que se apropriam dos conteúdos. Com isso, de acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, Brasil (1998), o brincar contribui para a aquisição de conhecimentos, de modo que as crianças transformam os saberes que já possuíam, em conceitos gerais, além de explorarem aspectos como a imaginação e a criatividade, por isso torna-se importante considerar o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil.

Mediante essas perspectivas, torna-se válido ressaltar que a relação entre teoria e prática se estabelecem durante o estágio obrigatório de maneira significativa, visto que, de acordo com Lima e Pimenta (2004), as práticas pedagógicas ocorridas no espaço escolar são alicerçadas a partir de concepções capazes de orientá-las. Por esta razão as teorias são tão essenciais quanto às ações aplicadas no campo do estágio.

Assim, para as autoras, este processo envolve análises e utilização de técnicas a serem utilizadas no âmbito da escola, de maneira a avaliar os melhores métodos e estratégias que devem ser aplicadas de acordo com a realidade investigada, com o objetivo de favorecer os procedimentos de ensino-aprendizagem.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuições de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (Pimenta; Lima, 2006, p.20).

Contudo, sabendo que a vivência adquirida durante o Estágio Supervisionado contribui de maneira significativa não somente para o futuro pedagogo em formação, mas também, para o âmbito educacional a qual o estagiário conduz suas práticas, é indispensável mediar ações que estejam objetivadas em colaborar para este processo formativo. Diante disso, ao final do período de estágio, foi realizado um projeto de intervenção, alicerçado pelas discussões teóricas ocorridas durante as aulas deste



componente curricular e das experiências estabelecidas nas escolas, tendo como principal objetivo envolver a comunidade universitária diante das vivências obtidas neste período, a partir da exposição das atividades e recursos utilizados.

Tornou-se claro que, ao vivenciar a realidade dos educandos no contexto escolar, os estagiários podem refletir criticamente acerca das práticas educativas desenvolvidas, de maneira a identificar os pontos positivos e as áreas a serem aprimoradas dentro daquele espaço. Sendo assim, faz-se essencial investir nos processos de reflexão das ações pedagógicas, utilizando como fundamentação as teorias abordadas durante a graduação, considerando seu papel crucial para os processos de investigação e análise, que permitem questionar e levantar hipóteses diante das práticas institucionalizadas, visando um ambiente de ensino-aprendizagem mais qualitativo e inclusivo. Dessa forma, é possível evidenciar que na experiência do estágio, a teoria e a prática estão relacionadas, colaborando para o fazer pedagógico, tornando o processo de ensino-aprendizagem muito mais proveitoso (Lima; Pimenta, 2004).

4 Considerações Finais

Foi possível averiguar a importância do Estágio Supervisionado I para o processo formativo de um (a) futuro (a) educador (a), de modo a contribuir com a construção da identidade docente e profissional. A partir das experiências vividas, a compreensão da realidade em sala de aula foi desenvolvida, a qual é dotada de desafios que proporcionam aprendizagens significativas no que se refere às práticas de ensino.

Sabe-se que a educação infantil é uma etapa imprescindível na infância, uma vez que é período no qual as crianças estão aptas ao desenvolvimento de múltiplas habilidades úteis no decorrer da vida, como socialização, autonomia, raciocínio lógico e aspectos psicomotores. Tal fase da educação básica proporciona um ambiente estimulante e enriquecedor, possibilitando a construção de aprendizagens relevantes.

É possível afirmar que tal período de formação é de caráter essencial no desenvolvimento da relação teoria-prática, visto que o discente possui a oportunidade de realizar a associação entre concepções e teorias de ensino estudadas na graduação com as práticas implementadas no planejamento e aplicadas na regência. Outrossim, este momento permite o reconhecimento pelo estudante de um campo de atuação com o qual



pode ou não se interessar, guiando-o para a sua jornada de construção identitária no que diz respeito à docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Curso de Graduação. **Manual de Estágio do Curso de Pedagogia/ Ministério da Educação** – Rio de Janeiro: MEC/INES, 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CONSEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CONSEPE. **Resolução N.º 20/2023**, de 02 de agosto de 2023.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Estágio diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006.